

CLÁSSICAS - INSUBMISSAS MULHERES DE CINEMA

De 11 de Março a 03 de Abril de 2025

Cine Humberto Mauro

SINOPSES

Häxan - A Feitiçaria Através dos Tempos (*Häxan*, Benjamin Christensen, Suécia/Dinamarca, 1922) | 14 anos | 1h30

Häxan, filme lendário do dinamarquês Benjamin Christensen, combina documentário e ficção a fim de investigar a história da feitiçaria e da demonologia. Essa obra do cinema mudo questiona a repressão às mulheres ao longo dos séculos, a começar com o processo de caça às bruxas na passagem entre a Idade Média e a Modernidade, sendo também um precursor no uso de estratégias que definiriam vários gêneros, do horror gótico ao filme-ensaio.

Salomé (*Salome*, Charles Bryant e Alla Nazimova, EUA, 1923) | 14 anos | 1h12

Um clássico cult realizado há mais de 100 anos por Alla Nazimova e Charles Bryant, baseado na peça homônima de Oscar Wilde. Nessa releitura da história bíblica de Salomé, o rei Herodes (Mitchell Lewis) promete conceder qualquer desejo à sua enteada, a jovem Salomé (Nazimova), em troca de uma dança. A recompensa pedida, no entanto, é a morte do profeta João Batista. Trata-se de um filme raro e surpreendentemente artificioso, que complexifica o arquétipo da mulher má ao encarnar, na própria atriz e sua vida abertamente queer, as figuras insubmissas que pagam o preço por seus desejos.

Senhoritas em Uniforme (*Mädchen in Uniform*, Leontine Sagan, Carl Froelich; Alemanha, 1931) | 14 anos | 1h28

Um marco dos cinemas LGBTQIAPN+ e um dos primeiros filmes a abordar o amor entre mulheres de forma sensível, *Senhoritas em Uniforme*, baseado numa peça de Christa Winsloe, se passa em um rígido internato para meninas na Alemanha, onde a jovem Manuela (Hertha Thiele) desenvolve uma intensa afeição por sua professora (Dorothea

Wieck). Nesse ambiente autoritário, o vínculo entre as duas começa a desafiar as normas estabelecidas.

The Girls (*Flickorna*, Mai Zetterling, Suécia, 1968) | 14 anos | 1h40

Símbolo do cinema feminista dos anos 1960, o filme de Mai Zetterling acompanha três atrizes - Liz (Bibi Andersson), Marianne (Harriet Andersson) e Gunilla (Gunnel Lindblom) - que saem em turnê pela Suécia para encenar uma versão da comédia grega Lisístrata. À medida que performam para públicos variados, elas percebem as suas próprias vidas espelhadas nas complexas e combativas relações de gênero localizadas no centro da peça de Aristófanes.

Um Sonho Como Em Cores (*Un Sueño Como de Colores*, Valeria Sarmiento, Chile, 1973) | 12 anos | 12 min.

Curta da veterana realizadora chilena Valeria Sarmiento, filmado em 1972 e redescoberto em 2021. O documentário acompanha dançarinas de strip-tease em Santiago, explorando suas rotinas, desafios e percepções sobre a própria arte. Com esse trabalho, a diretora reflete sobre o corpo feminino como expressão de liberdade e resistência, ao mesmo tempo que evidencia as contradições entre emancipação e precarização do trabalho.

Eu, Tu, Ele, Ela (*Je, Tu, Il, Elle*, Chantal Akerman, Bélgica/França, 1974) | 16 anos | 1h30

Em seu primeiro longa-metragem, Chantal Akerman estrela como uma jovem aparentemente sem rumo que deixa o seu isolamento autoimposto e embarca em uma viagem pela cidade, o que a leva a casos de amor solitários com um motorista de caminhão e uma ex-namorada.

Jeanne Dielman (*Jeanne Dielman, 23 quai du Commerce, 1080 Bruxelles*, Chantal Akerman, Bélgica/França, 1975) | 14 anos | 3h20

Um filme sem igual na história do cinema, *Jeanne Dielman* é a obra-prima de Chantal Akerman. Acompanhamos três dias na vida de uma dona de casa viúva e solitária (em uma interpretação sublime de Delphine Seyrig), cujas tarefas incluem arrumar as camas e preparar o jantar para o filho adolescente. Contudo, lentamente, sua ritualizada rotina

diária começa a desmoronar. O filme apresenta um rigoroso estudo de personagem e uma das explorações mais hipnóticas sobre o espaço e o tempo no cinema.

Uma Canta, a Outra Não (*L'une Chante L'autre Pas*, Agnès Varda, França/URSS/Bélgica/Venezuela, 1977) | 16 anos | 2h

Sexta longa da camaleônica diretora francesa Agnès Varda, duas décadas após seus trabalhos iniciais junto à *Nouvelle Vague*. Neste drama musical, acompanhamos a amizade improvável entre Pauline (Valérie Mairesse), uma jovem aspirante a cantora, e Suzanne (Thérèse Liotard), uma mãe solteira que enfrenta dificuldades após uma tragédia. Duas mulheres com trajetórias distintas, cujas vidas foram atravessadas pelas lutas pelos direitos das mulheres na França, entre as décadas de 1960 e 1970.

Os Encontros de Anna (*Les rendez-vous d'Anna*, Chantal Akerman, França/Bélgica/Alemanha, 1978) | 16 anos | 2h10

Anna (Aurore Clément), uma cineasta talentosa, percorre uma série de cidades europeias para promover seu filme mais recente. Por meio de uma sucessão de encontros curtos e misteriosos, primorosamente filmados - com homens e mulheres, família e estranhos -, passamos a compartilhar do seu distanciamento emocional e físico do mundo.

Cosas de Mujeres (Rosa Martha Fernández, México, 1978) | 16 anos | 45 min.

Filme realizado pelo coletivo feminista mexicano Cine Mujer, sob a direção de Rosa Martha Fernández. Ao empregar uma abordagem realista e militante, o filme acompanha a trajetória de uma jovem estudante que, diante de uma gravidez indesejada, enfrenta os riscos de um aborto clandestino. Na aliança entre encenação e documentário, a obra apresenta essa experiência feminina ao explorar a fragilidade e a resiliência diante de um tema tabu.

As Herdeiras (*Örökség*, Márta Mészáros, França / Hungria, 1980) | 14 anos | 1h40

Um nome central para o cinema húngaro, Márta Mészáros dedicou grande parte de sua carreira a esmiuçar a complexidade de personagens femininas. Budapeste, 1936. Durante a ascensão do nazismo, Szilvia (Lili Monori), uma mulher rica que não pode ter filhos,

precisa de um herdeiro para conseguir receber a fortuna do pai. Ela decide oferecer dinheiro para Irene (Isabelle Huppert), uma jovem trabalhadora judia, para que ela conceba um filho com seu marido, um acordo que confunde os papéis sociais entre elas e conduz a um conflito moral atravessado pelo contexto histórico.

Sem Chão (*Losing Ground*, Kathleen Collins, EUA, 1982) | 14 anos | 1h26

Um dos primeiros longas dirigidos por uma mulher negra nos EUA, *Sem Chão* conta a história de duas pessoas que estão em uma encruzilhada das suas vidas. Sara (Seret Scott), uma professora de filosofia, embarca numa busca intelectual sobre a ideia de “êxtase”, enquanto o seu marido pintor, Victor (Bill Gunn), investe em uma pesquisa mais terrena sobre a alegria. Com densidade e humor, Kathleen Collins navega por temas desafiadores, como amor e diferenças sociais, neste que seria seu último filme.

Diário Inacabado (*Journal Inachevé*, Marilú Mallet, Canadá/Chile, 1982) | 14 anos | 51 min.

Documentário da chilena María Luisa Mallet que transforma a sua experiência de exilada no Canadá em um inovador relato em primeira pessoa. Mobilizando imagens da cidade, arquivos do regime de Pinochet e conversas com exilados – incluindo Isabel Allende –, Mallet reflete sobre compromisso político, identidade nacional e os limites do cinema. Sua família se torna parte ativa da narrativa, em um filme que questiona a relação entre memória, arte e pertencimento.

Born in Flames (Lizzie Borden, EUA, 1983) | 16 anos | 1h30

Situada em um futuro distópico, a ficção incendiária de Lizzie Borden retrata a luta de mulheres contra a persistente opressão patriarcal e racial. Por meio das ondas de rádios pirata e ações diretas nas ruas, grupos de diferentes origens se organizam para desafiar o sistema, questionando as promessas não cumpridas da revolução. Este clássico feminista apresenta novas formas de resistência em prol da libertação, sem apaziguar as disputas, ambiguidades e contradições inerentes aos laços entre mulheres.

Ilusões (*Illusions*, Julie Dash, EUA, 1983) | 12 anos | 36 min.

No filme inaugural de Julie Dash, ambientado durante a Segunda Guerra Mundial, conhecemos Mignon Duprée (Lonette McKee), uma assistente de produção em um estúdio de Hollywood, e Esther Jeeter (Rosanne Katon), uma cantora negra contratada para dublar atrizes brancas em números musicais. Entre a cumplicidade e a tensão, o encontro entre as duas expõe as engrenagens racistas da indústria cinematográfica de modo a questionar os papéis sociais moldados pela lente do colorismo.

Tenho Fome, Tenho Frio (*J'ai Faim, J'ai Froid*, Chantal Akerman, França, 1984) | 14 anos | 12 min.

Neste curta que integrou a antologia *Paris vu par... vingt ans après* (1984), conhecemos duas adolescentes belgas que chegam a Paris em busca de aventura. Entre encontros casuais e pequenos furtos, elas vagam pela cidade, guiadas mais pela necessidade imediata do que por um destino certo. Com seu estilo minimalista, Chantal Akerman capta a solidão, a liberdade e a crueza da juventude em trânsito, criando uma representação poética da busca por pertencimento.

Procura-se Susan Desesperadamente (*Desperately Seeking Susan*, Susan Seidelman, EUA, 1985) | 12 anos | 1h44

Em meio ao caos da Nova York nos anos 1980, Roberta (Rosanna Arquette), uma dona de casa entediada, se vê obcecada pelos anúncios de um casal que troca mensagens através dos classificados. Quando decide seguir Susan (Madonna), uma jovem rebelde e cheia de estilo, Roberta acaba envolvida em uma trama de identidades trocadas, romance e mistério. Com humor e uma estética vibrante, Susan Seidelman cria um clássico juvenil sobre reinvenção e liberdade.

Corações Desertos (*Desert Hearts*, Donna Deitch, EUA, 1985) | 14 anos | 1h36

Nesta adaptação do aclamado romance de Jane Rule, ambientado em 1959, a professora universitária Vivian Bell (Helen Shaver) chega a Reno para dar entrada no divórcio, mas acaba despertando a atenção da jovem de espírito livre Cay (Patricia Charbonneau). Em meio à paisagem deslumbrante do deserto, sentimentos intensos começam a surgir entre elas. O longa de estreia de Donna Deitch foi inovador na sua época, ao apresentar uma

história de amor sobre duas mulheres, realizado de forma independente por uma diretora, e que se tornaria um sucesso atemporal.

Miss Mary (María Luisa Bemberg, Argentina, 1986) | 16 anos | 1h42

Na Argentina, na passagem entre os anos 1930 e 1940, a governanta inglesa Mary (Julie Christie) é contratada por uma família aristocrata para educar seus filhos. Enquanto observa os costumes e as tensões daquela sociedade, ela se vê envolvida em um ambiente de privilégios, vontades reprimidas e mudanças políticas iminentes. Com elegância e firmeza, a fundamental María Luisa Bemberg elabora um retrato íntimo de sujeitos - e de um país - à beira da transformação.

Privilégio (Privilege, Yvonne Rainer, EUA, 1990) | 14 anos | 1h43

O penúltimo filme da coreógrafa e cineasta Yvonne Rainer é um trabalho genuinamente subversivo sobre a menopausa. A partir de um tema praticamente invisível no cinema, e inspirada na sua experiência pessoal, Rainer cria uma obra inventiva e ousada sobre as relações desiguais de classe, gênero e raça na sociedade americana. Alternando entre uma ficção metalinguística e entrevistas com diferentes mulheres, o filme expõe as camadas políticas do corpo, oferecendo um olhar provocador sobre o envelhecimento desde uma perspectiva feminina.

O Lindo Corpo (The Body Beautiful, Ngozi Onwurah, Reino Unido, 1991) | 16 anos | 25 min.

A britânica Ngozi Onwurah transforma sua história pessoal em cinema ao abordar a relação entre uma jovem modelo negra e sua mãe branca, sobrevivente de câncer de mama (interpretada pela mãe real da diretora). Esse corajoso relato confronta os padrões de beleza, levantando questões sobre sexualidade feminina, corpo e herança materna.

Beijos de Nitrato (Nitrate Kisses, Barbara Hammer, EUA, 1992) | 18 anos | 1h07

No seu longa inaugural, a pioneira Barbara Hammer tece um ensaio experimental sobre os vestígios das comunidades gay e lésbica, unindo arquivos perdidos, filmes censurados e corpos em cenas de intimidade. Entre passado e presente, o filme desenterra memórias

soterradas, questiona o papel do cinema na repressão dos afetos e reivindica a visibilidade das vidas dissidentes em suas múltiplas formas.

Amores de Rua (Eunice Gutman, Brasil, 1994) | 16 anos | 39 min.

A partir de entrevistas com dirigentes de movimentos no Rio de Janeiro e com prostitutas e travestis de Vila Mimosa, Praça Mauá, Largo da Lapa e Praça Tiradentes, a documentarista Eunice Gutman apresenta uma discussão mais ampla sobre a prostituição. Incluindo entrevistas com as lideranças Eurídice Coelho e Gabriela Leite, o vídeo aborda as normativas impostas sobre as vidas, os corpos e as múltiplas vivências de sexualidade na sociedade brasileira.

Carmen Miranda - Bananas is My Business (Helena Solberg, Brasil, 1995) | Livre | 1h31

Em um de seus filmes mais aclamados, a veterana Helena Solberg reconstrói a vida e a carreira de Carmen Miranda, a icônica estrela luso-brasileira que conquistou Hollywood nos anos 1930-1940, mas pagou um preço alto pela fama. Alternando entre trechos de filmes, entrevistas e encenações, esse ensaio vigoroso apresenta o legado da Pequena Notável, enquanto lança um questionamento de fundo sobre a própria ideia de identidade nacional.

The Watermelon Woman (Cheryl Dunye, EUA, 1996) | 16 anos | 1h30

Cheryl, uma jovem aspirante a cineasta (interpretada pela diretora), trabalha em uma videolocadora enquanto pesquisa a história de uma misteriosa atriz negra dos anos 1930, conhecida apenas como "Watermelon Woman". Combinando elementos de comédia romântica e uma investigação sobre as mulheres racializadas e queer em Hollywood, esta foi a primeira ficção lançada nos EUA por, e sobre, uma mulher negra assumidamente lésbica, interpelando com habilidade as construções dominantes raciais e de sexualidade na história do cinema.

Desejos Femininos (*Female Perversions*, Susan Streitfeld, EUA, 1996) | 16 anos | 1h59

Eve (Tilda Swinton), uma advogada de sucesso em Los Angeles, parece ter tudo sob controle, até que fantasia e realidade começam a convergir em sua vida, desafiando seu

equilíbrio emocional. A roteirista e diretora Susan Streitfeld toma como inspiração o livro homônimo da psicóloga Louise J. Kaplan a fim de criar um estudo sensual sobre ambição, impulsos e culpa, no qual as verdadeiras perversões seriam os padrões inatingíveis aos quais as mulheres supostamente deveriam aspirar.

Em Carne Viva (*In the Cut*, Jane Campion, EUA, 2003) | 18 anos | 2h

Após o corpo de uma jovem ser encontrado em seu bairro em Nova York, a professora de literatura Frannie (Meg Ryan) se envolve com o policial que lidera a investigação (Mark Ruffalo). À medida que sua atração por ele aumenta, cresce também sua suspeita de que ele possa estar ligado aos assassinatos. Em um de seus filmes mais controversos, Jane Campion desconstrói os códigos do thriller erótico tradicional, explorando as nuances da subjetividade feminina e os riscos do desejo levado às últimas consequências.

Garota Infernal (*Jennifer's Body*, Karyn Kusama, EUA, 2009) | 16 anos | 1h42

Com humor ácido e a subversão dos clichês do terror adolescente, o roteiro de Diablo Cody (vencedora do Oscar por *Juno*), combinado à direção de Karyn Kusama, resultam em um filme cult e maldito sobre amizade, atração e vingança. Jennifer (Megan Fox) e Needy (Amanda Seyfried) são melhores amigas na escola, até que um ritual satânico transforma Jennifer em uma criatura sedenta por sangue. Enquanto Needy tenta entender o que aconteceu, a cidade é tomada por mortes misteriosas.

Señorita (Isabel Sandoval, Filipinas, 2011) | 16 anos | 1h40

Com a intenção de começar uma nova vida, Donna, uma mulher trans e profissional do sexo que vive em Manila (interpretada pela diretora), muda-se para uma pequena cidade do interior. Lá, ela é atraída pela campanha de um candidato que busca destituir um prefeito corrupto, mas essa disputa se complica quando um antigo cliente de Donna torna-se uma peça-chave no esquema de corrupção local. No seu longa inicial, a filipina Isabel Sandoval transita com maestria por vários gêneros, do suspense ao melodrama, fazendo-nos questionar sobre a própria natureza do poder.

Cássia Eller (Paulo Henrique Fontenelle, Brasil, 2014) | 12 anos | 1h53

Documentário sobre a trajetória singular de Cássia Eller, uma das vozes mais marcantes da música brasileira. A partir de entrevistas, imagens de arquivo e registros de performances, o filme revela a força e a sensibilidade dessa artista que encantou comunidades distintas nos anos 1990, abordando sua relação com a fama, maternidade, sexualidade e os desafios de sua carreira meteórica.

Não é Um Filme Caseiro (*No Home Movie*, Chantal Akerman, Bélgica/França, 2015) | 12 anos | 1h55

Um retrato da relação da diretora Chantal Akerman com sua mãe Natalia, sobrevivente do Holocausto e presença familiar em muitas das obras de sua filha. Entre chamadas de vídeo e cenas no apartamento materno, o filme se torna um comovente ensaio sobre memória, perda e a complexa relação entre mãe e filha. Exibido no Festival de Locarno, este foi o último filme realizado pela diretora.

Zinder (Aïcha Macky, Níger/França/Alemanha, África do Sul, 2021) | 16 anos | 1h22

Aïcha Macky regressa à sua cidade natal, Zinder, a segunda maior cidade do Níger, a fim de examinar o fenômeno das gangues (conhecidas como “palais”) que atraem dezenas de homens na região periférica de Kara-Kara. Ao mergulhar nessa cultura da violência, o filme revela as estratégias de sobrevivência de uma juventude negligenciada, no difícil limiar entre as memórias pessoais e a experiência coletiva.

Diálogos com Ruth de Souza (Juliana Vicente, Brasil, 2022) | 12 anos | 1h39

Ruth de Souza inaugura a existência de atrizes negras em palcos, televisão e cinema no Brasil, carregando a gênese de parte importante das conquistas para as mulheres negras ao longo de quase um século de vida. A partir de conversas, materiais de arquivos e um cruzamento com o universo mitológico africano, nasce o diálogo entre duas gerações de artistas negras: Ruth de Souza e a diretora do filme, Juliana Vicente.

O Espectro do Boko Haram (*Le Spectre de Boko Haram*, Cyrielle Raingou, Camarões / França, 2023) | 12 anos | 1h20

O documentário da camaronesa Cyrielle Raingou acompanha um grupo de crianças que busca transformar a própria realidade em meio aos perigos de um conflito armado. No norte do país - onde a organização Boko Haram lidera ataques contra a população desde 2014 -, conhecemos Falta, uma garota estudiosa que tenta lidar com a morte do pai, o seu colega de classe, Ibrahim, e o irmão mais velho dele, Mohamad, que transitam entre a energia da infância e as marcas de um passado traumático.

Little Girl Blue (Mona Achache, França/Bélgica, 2023) | 16 anos | 1h35

Após a morte de sua mãe - a escritora e fotógrafa francesa Carole Achache -, a cineasta Mona Achache descobre milhares de fotos, cartas e gravações, mas esses segredos maternos tornam o acontecido ainda mais enigmático. Usando o poder do cinema, a diretora traz sua mãe de volta à vida (em uma interpretação singular de Marion Cotillard) e tenta refazer a sua jornada a fim de compreender quem ela era de verdade.